

PUC-SP ESCOLHE SEU NOVO REITOR NESTA SEMANA

Entre os dias 27 e 31/8, no campus Monte Alegre, e 27 a 30/8 nos demais campi, acontece a votação para a próxima gestão da reitoria da PUC-SP. Três chapas concorrem ao pleito: A PUC Vale a Pena, encabeçada pela professora Anna Maria Marques Cintra, tendo como vice o professor José Eduardo Martinez; o atual reitor Dirceu de Mello concorre à reeleição com a professora Marcela Peçanha como vice e o professor Francisco Antonio Serralvo, que terá como vice a professora Ana Mercês Bahia Bock. Nesta semana publicamos um roteiro de como será a votação, além de relatarmos os últimos debates entre os reitoráveis.



FOTOS MARINA D'AQUINO

A PUC VALE A PENNA

A professora Anna Maria Marques Cintra, da pós-graduação da Faficla, está na universidade desde 1965. Tem como vice o professor José Eduardo Martinez, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba, há 25 anos professor da PUC-SP.

Anna identifica vários problemas que impedem o desenvolvimento da excelência acadêmica, entre eles estão as crônicas dificuldades econômicas, a instabilidade institucional da universidade, a ausência de um projeto de universidade, problemas de gestão acadêmico-administrativa, ausência de incentivos à pesquisa, educação continuada e à distância, além de graves problemas contratuais e de carreira administrativa.

Para resolver estes problemas a candidata elenca uma série de propostas que pretende levar adiante junto com a comunidade, entre elas a revisão dos projetos de graduação, estabelecendo metas de internacionalização e crescimento.

No mesmo sentido, Anna buscará na Pós-graduação a excelência através de programas de apoio à Pesquisa e pretende rever os cursos de especialização e a alocação da extensão. Com relação ao corpo docente, pretende-se priorizar a qualificação e renovação dos professores, bem como promover a valorização das carreiras dos funcionários.

AUTONOMIA E EXCELÊNCIA UNIVERSITÁRIAS

O professor Dirceu de Mello, da Faculdade de Direito desde 1969, tenta a sua reeleição ao cargo de reitor. Na sua chapa está a professora Marcela Peçanha, professora da PUC-SP desde 1994 e atual diretora de campus da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba.

A chapa tem um programa com oito objetivos, entre os quais as prioridades são para a manutenção do princípio da autonomia universitária, a garantia de melhores condições de trabalho para professores e funcionários, procurando-se uma revisão da maximização e implantando-se um Plano de Cargos e Salários para os funcionários. Além de manter um relacionamento aberto com a APROPUC e a AFAPUC, da mesma forma que procurará um relacionamento produtivo com os alunos, garantindo a ampliação das bolsas de estudo e a introdução do Vestibular Social.

Também está na meta da chapa a manutenção da excelência acadêmica da universidade que hoje, como assinala Dirceu, coloca-a em 2º lugar entre as universidades privadas.

Do ponto de vista comunitário haverá a procura de uma valorização de projetos sociais. Já sob a ótica administrativa, serão implementadas reformas regimentais e estatutárias, além de ações da reitoria voltadas à captação de fundos.

RECONSTRUIR A PUC-SP

Docente da PUC-SP desde 1990 o professor Francisco Antonio Serralvo é hoje coordenador do Pós em Administração. Sua candidata a vice, Ana Mercês Bahia Bock, vem da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, lecionando na PUC-SP desde 1976.

O objetivo maior da chapa é tornar a PUC-SP uma referência no cenário acadêmico brasileiro, apoiando a pesquisa, fomentando o surgimento de novos cursos da Cogeae, dinamizando os cursos da graduação e fortalecendo mecanismos de democratização do conhecimento.

Com relação às condições de trabalho docente, a chapa pretende reconstruir o contrato de trabalho com o equacionamento do represamento e da sobrecarga de trabalho. Já com relação aos funcionários, pretende-se readequar o plano de carreira de forma a contemplar perspectivas de crescimento.

Do ponto de vista financeiro pretende-se investir na manutenção dos alunos na universidade, além de captar novos alunos, equacionando a oferta de cursos de baixa demanda e captando recursos externos por meio de venda de serviços, parcerias e convênios.

Uma das metas da chapa é a readequação dos espaços físicos da PUC-SP, notadamente aqueles do campus Monte Alegre.

Comissão Eleitoral divulga normas para a eleição

A Comissão Eleitoral Central da PUC-SP, coordenada pelo professor Márcio Cammarosano, da Faculdade de Direito, divulgou uma instrução normativa definindo as datas e locais para a votação da próxima semana. Professores, alunos e funcionários poderão votar no campus Monte Alegre entre os dias 27 e 31/8. Já nos demais campi a votação ocorrerá somente até o dia 30/8 (veja as datas e locais no quadro ao lado).

QUEM VOTA

São eleitores todos os professores do quadro de pessoal docente e todos os funcionários do quadro de pessoal administrativo e assistencial, inclusive os alocados na Fundação Cultural São Paulo e nas Unidades Suplementares, que mantenham vínculo empregatício com a Fundação São Paulo e estejam no efetivo exercício de suas funções no corrente ano letivo. Para saber se está apto a exercer o voto, o eleitor deverá consultar no Portal Acadêmico da universidade sua situação: Matriculado (para alunos) e Ativo (para Professores e Funcionários). Por decisão do Conselho Universitário, Consun, estão excluídos do processo eleitoral os alunos de extensão do Cogea. Para votar, o eleitor deverá obrigatoriamente apresentar um documento de identificação oficial, com foto, que poderá ser: Cédula de Identidade; Crachá Funcional da PUC-SP; Carteira de Habilitação; Carteira de Identidade Profissional; Passaporte ou RNE. O eleitor que não constar da lista e tiver vínculo regular em

DATAS E LOCAIS DE VOTAÇÃO			
CAMPUS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Monte Alegre	27 a 30/8 31/8	das 9 às 21h das 9 às 12h	Saguão da Biblioteca
Barueri	27 a 30/8	das 10h30 às 14h e das 17h30 às 20h30	Sala de Pesquisa, Térreo
COGEAE	27 a 30/8	das 9 às 11h e das 18 às 21h30	Sala 602, 6º. And. COGEAE Consolação
Hospital S.Lucinda	27 a 30/8	das 9 às 14h e das 18 às 21h	Sala da Diretoria
DERDIC	27/8 28 e 29/8 30/8	das 9 às 19h das 9 às 17h das 9 às 11h	Hall do 1º. Andar
Ipiranga	27 a 30/8	das 9 às 12h e das 18 às 20h30	Sala 2, Bloco 2
Marquês de Paranaguá	27 e 29/8 28 e 30/8	das 9 às 14h e das 18 às 21h das 9 às 12h e das 18 às 21h	Sala 18
Santana	27 a 30/8	das 18 às 21h40	Sala P-22
Sorocaba	27 a 30/8	das 9 às 21h	Sala 120, 1º. Andar

exercício, deverá apresentar ao mesário o documento expedido pela SAE (Secretaria de Administração Escolar) ou pela DRH (Divisão de Recursos Humanos), que comprove este vínculo.

APURAÇÃO

A contagem dos votos acontece na sala 119-A, a partir das 14h do dia 31/8. O acesso será restrito, porém a apuração será transmitida por circuito interno de TV. Na contagem dos votos não serão identificados os votos por campi, professores, funcionários e estudantes terão seus votos juntados em três grupos, sem se saber a origem de cada voto.

A apuração obedecerá um critério de paridade. A partir de uma fórmula já definida pela Comissão Eleitoral, os

votos de cada segmento terão o mesmo peso.

A Comissão Central Eleitoral termina seu texto dizendo que "A Comissão Central Eleitoral acredita no tranquilo e competente trabalho de todos os envolvidos no processo eleitoral: Candidatos, Coordenadores de Campanha, Apoiadores, Setores Administrativos, Secretarias Acadêmicas,

Fiscais Eleitorais, Comissões Setoriais Eleitorais, Mesários, Escrutinadores, Eleitores, enfim, toda a comunidade universitária. A PUC-SP tem a marca democrática e transparente de suas eleições escrita na história do país e tem sido exemplo de convivência política respeitosa mesmo entre grupos de interesses diversos".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischorf

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.



FOTOS MARINA DAQUINO

Candidatos encerram debates no campus Monte Alegre

Na semana passada, o ciclo de debates eleitorais entre os candidatos à reitoria da PUC-SP se encerrou no campus Monte Alegre, que concentra o maior número de membros da comunidade acadêmica.

Foram dois encontros entre os reitoráveis no TUCA, um pela manhã de terça-feira, 21/8, e outro na noite da quarta-feira, 22/8, aniversário da PUC-SP.

Os debates contaram com a mediação de ex-alunos de jornalismo da universidade: Judi Cavalcante, no período matutino, e Carlos Carvalho, no período noturno. E tiveram o mesmo formato e regras, com quatro blocos nos quais os candidatos se apresentaram, responderam questões do público, debateram seus programas entre si e encerraram com considerações finais.

Durante os blocos de apresentação, Anna Maria Marques Cintra, que encabeça a chapa "A PUC Vale a Pena", falou dos desafios impostos à universidade, como educar a nova geração de jovens criados de modo interconectado e em rede, voltar a ganhar alunos para a PUC-SP, captar recursos para a universidade e melhorar a estrutura física e a pesquisa acadêmica da instituição. E declarou estar disposta e preparada para "arrumar a casa".

Já Dirceu de Mello, can-

didato à reeleição pela chapa "Autonomia e Excelência Universitárias", discorreu a priori sobre sua longa trajetória como jurista e professor da PUC-SP, desde a invasão da PM no campus em 1977 até a intervenção do curador de fundações e do Ministério Público em 2006, com as consequentes demissões de quase 1000 professores e funcionários. O reitor falou depois sobre as condições adversas em que ele assumiu o cargo, logo após a instalação do Conselho de Administração (Consad), e sobre o acordo firmado entre ele e os secretários executivos da Fundação São Paulo - ou seja, entre aqueles que têm poder de voto no Consad - para separação de questões financeiras e administrativas, correspondentes à Fundação, e questões acadêmicas, relativas à reitoria.

Francisco Antonio Serralvo, que por sua vez lidera a chapa "Reconstruir a PUC-SP", falou sobre o porquê ser candidato a reitor da universidade. Segundo ele, é necessário resgatar os valores e o prestígio que a instituição construiu ao longo da história educacional e política do país. É possível, assim, projetar a PUC-SP do futuro, respondendo aos anseios da sociedade e da comunidade acadêmica. Serralvo apresentou

um plano de metas em longo prazo erguido sobre quatro pilares: gestão compartilhada, excelência acadêmica, condições de trabalho para professores e funcionários e sustentabilidade financeira, com programas de captação de recursos e de bolsas institucionais.

Nos blocos de questões do público, surgiram diversas interrogações que abrangem toda comunidade. O aumento de mensalidades, a utilização de drogas no ambiente acadêmico, a relação da pesquisa acadêmica com financiadores privados, a ausência de assistência estudantil para alimentação e transporte, o fechamento de turmas foram indagações endereçadas às três chapas.

Nos blocos em que os candidatos dirigiram uma pergunta a cada chapa oponente, o debate girou em torno da crise finan-

ceira em que a PUC-SP está inserida, dos modelos de gestão acadêmica, e da intervenção de agentes externos aos três setores integrantes da comunidade, como a Fundação São Paulo ou mesmo uma possível intervenção da PM no campus.

Ao final, os reitoráveis resgataram suas respectivas apresentações de chapa e de programa para falar do compromisso que carregam em ser o futuro reitor da universidade.

Em ambos os debates no TUCA, estudantes de coletivos e centros acadêmicos que organizam a chapa Florestan Fernandes fizeram intervenções audiovisuais com leitura de jograis, distribuição de jornais da chapa e até com a entrega de uma simbólica doação de campanha do Bradesco e Santander aos três postulantes a reitor da PUC-SP.



Com o slogan "Sejamos realistas, exijamos uma PUC-SP impossível, estudantes lançam a anti-candidatura de Florestan Fernandes"

Funcionários reclamam de inclusão de seus nomes em lista de reitorável

Alguns funcionários e ex-funcionários da PUC-SP reclamaram na semana passada que os seus nomes estavam sendo incluído indevidamente na lista do candidato Francisco Serralvo.

Entre eles estava o 1º Secretário da AFAPUC, Francisco Cristóvão, que entregou uma carta ao professor Marcio Cammarosano da Comissão Central Eleitoral.

Segundo o diretor da AFAPUC: "Tendo em vista que meu nome foi colocado na lista de apoiadores do candidato Francisco Antonio Serralvo junto ao site da chapa www.reconstruira.pucsp.net

[reconstruira.pucsp.net](http://www.reconstruira.pucsp.net), sem o meu consentimento e sem o meu apoio à sua candidatura, solicito à Comissão Central Eleitoral que notifique a chapa Reconstruir a PUC-SP sobre meu desagrado e que retirem o meu nome imediatamente de qualquer meio informativo referente à campanha".

Consultada sobre o assunto pelo **PUCviva**, a assessoria do candidato Francisco Serralvo confirmou que realmente aconteceu um problema ao serem publicados os nomes de apoiadores na internet, porém as devidas correções já estavam sendo processadas.

Abaixo-assinado repudia a revista obrigatória nos presídios

A edição nº 39 da Revista **PUCviva** foi lançada no dia 15/8 na PUC-SP. A publicação, que tem como tema o encarceramento em massa - símbolo do Estado Penal -, contém textos de profissionais e estudantes de diversas áreas, mencionando temas como a superlotação dos presídios, a criminalização do pobre e das mulheres encarceradas.

Além do lançamento da revista, na ocasião ocorreu um ato-debate sobre a revista vexatória, momento no qual mulheres e crianças são frequentemente humilhadas por funcionários dos presídios, que usam como desculpa a necessidade de segurança para que fiquem nuas ou que sejam tocadas

para procura de objetos metálicos e drogas. Constatando com depoimentos de lideranças de movimentos e de familiares, também foi lançado um abaixo assinado contra tal ação, que pode ser assinado na sede da APROPUC, na Rua Bartira, 407, ou pela internet, no site <http://www.peticapublica.com.br/?pi=P2012N27944>

RETIFICAÇÃO

Ao contrário do informado na última edição do **PUCviva**, a advogada Alessandra Teixeira não estava presente no debate sobre encarceramento, em massa e sim Andrea de Almeida Torres, assistente social e professora da Unifesp.

Condições de higiene do restaurante são alvo de críticas dos funcionários

Na semana passada a refeição padrão do restaurante do campus Monte Alegre teve seu preço ajustado para R\$ 10,70. Porém várias reclamações têm chegado ao **PUCviva** com relação à qualidade da refeição servida à comunidade. Os maiores problemas relatados são aqueles que se referem à presença de pombos dentro do restaurante que, em alguns momentos, voam tranquilamente sobre as mesas de refeição, além da qualidade alimentar.

Na semana passada recebemos de um funcionário uma série de fotos onde as aves são localizadas dentro do Restaurante. A AFAPUC enviou carta ao reitor solicitando providências quanto

às condições de higiene e qualidade do local.

A resposta da reitoria foi encaminhada para o restabelecimento da Comissão de Alimentação que vigorava há alguns anos e foi responsável por uma série de ações que questionavam as condições do Restaurante Universitário. Só para recordar, em 2004, a Prefeitura interditou o antigo Restaurante Urso Polar, que funcionava no mesmo lugar onde hoje está estabelecido o atual concessionário, por baixa qualidade das refeições servidas.

A reitoria já encaminhou para a retomada da Comissão de Alimentação, que deverá ser formada nos próximos dias, tendo a participação



Freqüentadores assíduos, pombos transitam livremente entre as mesas do Restaurante Central

da AFAPUC, Divisão de Recursos Humanos (DRH) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Nas próximas semanas relataremos os resultados dos primeiros encontros da Comissão.

GAUCHE NA VIDA

Assassinos de Indígenas:

Guerra aos Guarani-Kaiowá é declarada no Mato Grosso do Sul

Pedro Alves

"Se o Governo quer guerra, vai ter guerra. Se eles podem invadir, então nós também podemos invadir. Não podemos ter medo de índio não. Nós vamos partir pra guerra, e vai ser na semana que vem. Esses índios aí, alguns perigam sobrar. O que não sobrar, nós vamos dar para os porcos comerem". Este foi o depoimento do fazendeiro, Luis Carlos da Silva Vieira, proprietário de terras no município de Paranhos, estado do Mato Grosso do Sul. Lenço Preto, como também é conhecido, declarou, no último dia 18, para o site de notícias *midiamax.com* que o ataque armado contra os povos indígenas Guarani e Kaiowá terá início nesta semana, 20/8.

Os povos Guarani-Kaiowá que vivem historicamente naquela região foram expulsos das suas terras a partir da década de 40. De lá para cá, as armas do agrogonégocio vêm exterminando os indígenas. Cansados de esperar do Governo a homologação de suas terras, os Kaiowás iniciaram, nas últimas décadas, o processo de retomada pacífica das suas terras de origem. A única resposta dada aos indígenas vem em números. Em nove anos, mais de 270 lideranças Kaiowás foram assassinadas

no Mato Grosso do Sul a mando de fazendeiros. Esse processo de genocídio e etnocídio, iniciado a mais de 500 anos no nosso país, se intensifica.

É o que está acontecendo, neste exato momento, na aldeia Arroyo Corá, localizada no município de Paranhos, 477 km de Campo Grande (MS), fronteira Brasil/Paraguai.

No dia 10 de agosto, os indígenas da Aldeia Arroyo Corá iniciaram na região as manifestações pacíficas de retomadas de terra. Segundo relato divulgado na carta aberta da Aty Guassu (Assembleia Kaiowá), as manifestações tiveram início às 5h da manhã do dia 11. Por volta das 8h, quatro caminhonetes chegaram no local com 50 homens fortemente armados. Os pistoleiros se dividiram em três grupos e cercaram a manifestação indígena num raio de 200 metros. "Esses homens armados se dividiram em três grupos e começaram a nos cercar e se aproximar de nossa manifestação, mirando as armas de fogo em nossa direção. Ficamos na mira de 50 espingardas (calibre 12), eles vieram lentamente se aproximando e se abaixando e, ao mesmo tempo, eles começaram atirar em nós. Só ouvimos tiros, gritaria, fumaça e chuva de balas em nossa direção. Diante

disso, juntos com os tiros, ouvimos choro das crianças e mulheres", relatam indígenas na carta.

Segundo os próprios indígenas Kaiowá, os disparos de tiros duraram aproximadamente duas horas. Logo depois, as caminhonetes voltaram, próximas ao local do conflito, e descarregaram mais munição para os pistoleiros. "Aproximadamente por duas horas consecutivas eles atiraram em nossa direção, nós já estávamos escondidos atrás das árvores e outros deitados nos córregos e na lama. Os homens-pistoleiros riam, riam muito de nós e falavam gritando 'vocês índios merdas! Já morreram todos aí'. 'Hoje nenhum índio vai sair vivo daqui!'. Num momento depois, bem perto dali, vimos carros chegando e várias caixas de balas descarregando das caminhonetes", relatam indígenas.

Os tiros voltaram a ser disparados contra os indígenas às 14h e só cessaram às 16h. Um indígena idoso e deficiente, Juam, foi morto e teve o corpo levado pelos pistoleiros. Uma criança de 9 meses também foi assassinada no confronto, além do desaparecimento do indígena Eduardo Pires, de 50 anos. Até o exato momento, o Governo Brasileiro não entrevistou no conflito. Segundo um indígena que não quer se

identificar, quatro policiais da Força Nacional estiveram no local, mas foram expulsos pelos pistoleiros.

Em nota, os Kaiowás afirmaram que a Funai e a Polícia Federal estiveram no local do conflito, mas não garantiram proteção aos indígenas. "Quando as viaturas da Polícia Federal, Força Nacional e Funai chegaram ao local saímos todos da mata, do brejo e dos dois córregos, levamos os agentes federais direto à sede de uma casa dos pistoleiros das fazendas, e encontramos ainda um homem que estava atirando sobre nós, reconhecemos, indicamos e apresentamos aos agentes da polícia, mas a polícia alegou que iria investigar o caso.

Ainda segundo a nota, os indígenas afirmam que os policiais da Força Nacional culpam os Kaiowás como provocadores do confronto. "Vocês também estão invadindo as fazendas né? Por isso que tudo de ruim está acontecendo com vocês". Na noite do dia 11, os indígenas imploraram que a Força Nacional e a Funai permanecessem no local para garantir a segurança dos Kaiowás, porém, logo após recolher as balas e cartuchos encontrados no local do confronto, os agentes e a Funai negaram

continua na próxima página

continuação da página anterior

proteção alegando que deveriam voltar a cidade para continuar as investigações.

Segundo uma liderança Guarani-Kaiowá, que esteve neste fim de semana na região da aldeia Arroyo Corá, os fazendeiros estão comprando armas de grosso calibre no Paraguai. "Os fazendeiros estão comprando armas de grande porte, munição e contratando pistoleiros do Paraguai. Sem contar com os pistoleiros da Sepriva", afirma. A empresa de segurança privada Sepriva, tem uma lista de 20 nomes das principais lideranças Kaiowá marcados para morrer. Esta lista vem diminuindo gradativamente, afirma um dos principais líderes ameaçados.

A guerra foi declarada no território do Mato Grosso do Sul. Os fazendeiros estão fortemente armados, dispostos a intensificar o extermínio do povo Guarani Kaiowá. Os indígenas defenderão suas terras históricas até a morte. O governo Dilma assiste de camarote ao genocídio e etnocídio praticado no território brasileiro. O sangue indígena é derramado em nome do progresso. Estado Brasileiro: Assassino de indígenas.

Pedro Alves é jornalista e participou em janeiro da Expedição Cacique Marco Verón

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Seminário debate a importância de "O que Fazer?", de Lenin

Em 2012 uma das obras mais discutidas do revolucionário russo Vladimir Ilyitch Uliánov, Lenin, completa 110 anos de publicação. A obra foi elaborada como crítica a uma ala dentro do movimento socialdemocrata russo, o economismo (como Lenin o chamava), discutindo questões práticas acerca da revolução socialista no então cenário da Rússia Czarista. A obra, porém, com o passar dos anos, transformou-se em referência fundamental a todos aqueles que lutavam em prol do socialismo nas mais diferentes regiões do planeta.

Por este motivo a APRO-PUC, juntamente com uma série de outras entidades, organizou o seminário "Que Fazer? 110 anos depois: caminhos e impasses da revolução" para discutir o livro

"QUE FAZER? 110 ANOS DEPOIS: CAMINHOS E IMPASSES DA REVOLUÇÃO"	
04/09	
MANHÃ 9h às 12h sala 333	QUE FAZER? E A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO Coordenação: Priscilla Cornalbas (PUC-SP) Erson M. de Oliveira (ex-diretor da APROPUC) Milton Pinheiro (UNEB/PUC-SP) Ricardo Gebrim (Consulta Popular)
TARDE 14h às 18h sala 100	QUE FAZER? DESENVOLVIMENTO DA TEORIA LENINISTA DO PARTIDO Coordenação: Victoria Claire Weischtordt (PUC-SP) Edmilson Costa (ICP) Luiz Bernardo Pericás (USP) Luiz Eduardo Motta (UFRJ)
NOITE 19h30 às 23h sala 333	QUE FAZER? ATUALIDADE: CAMINHOS PARA A LUTA Coordenação: Priscilla Cornalbas (PUC-SP) Maria Beatriz Costa Abramides (PUC-SP) Antonio Carlos Mazzeo (UNESP) Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP)

no seu contexto original e os caminhos e impasses da Revolução de Outubro.

O evento acontece no dia 4/9, em três períodos, reu-

nindo professores da PUC-SP e de outras instituições de ensino e militantes políticos. Veja a programação do evento no quadro acima.

Consad aprova publicidade no Estadão e fiança ao CA de Direito

Na sexta-feira, 24/8, ocorreu a segunda reunião do Conselho de Administração do semestre, novamente com a ausência do reitor Dirceu de Mello, que optou por se afastar de suas funções enquanto está em campanha para as eleições da reitoria, deixando seu vice, Vico Mañas, em seu lugar.

Além das discussões sobre contratação de funcionários e renegociação de mensalidade, os conselheiros voltaram a algumas pautas da penúltima reunião, como a publicidade cogitada nos veículos de imprensa

do grupo Estadão, que foi aprovada, uma vez que os conselheiros consideraram que a visibilidade dada à universidade valeria a pena.

Atendendo a um pedido do Centro Acadêmico 22 de Agosto, do curso de Direito, o conselho aprovou que a PUC-SP assinasse, enquanto fiadora, o contrato de aluguel da nova sede da Assessoria Jurídica, serviço prestado pelos estudantes à sociedade.

A mesa ainda anunciou que mais de 400 estudantes mostraram interesse no edital de bolsas institucionais. O padre Rodolpho Perazzo-

lo ainda comentou que, ao contrário do noticiado pelo **PUCviva**, as bolsas não foram trocadas pelo perdão da dívida das universidades. "O edital foi lançado por sermos, de fato, uma universidade filantrópica", declarou.

ADIAMENTO DE PAUTAS

Devido ao prolongamento da reunião, os conselheiros optaram por tomar decisões sobre algumas pautas na próxima reunião do Consad, como a readequação de contrato de funcionários da universidade.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Continua série de ataques aos povos Guarani Kaiowá

Conforme o **PUCviva** publicou nesta sessão semana passada e a Rede de Proteção de Pessoas Ameaçadas e a APROPUC tem denunciado, o processo de etnocídio contra o povo Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul continua em andamento.

Após o desaparecimento de três indígenas, entre eles uma criança de apenas dois anos e uma das principais lideranças locais, o cacique Dionísio, a série de ataques às comunidades tradicionais não cessou, em especial na cidade de Paranhos, divisa com o Paraguai, com incêndios, tiros e destruição de

itens básicos como roupas e alimentos.

Segundo informações de pessoas presentes no local, são dezenas de pistoleiros, muitos trazidos do país vizinho, com armamento pesado, que estão participando do ataque. Além da empresa de segurança privada Sepriva.

Como parte da ação dos fazendeiros, vários militantes de movimentos sociais do Mato Grosso do Sul, que também apoiam a luta dos índios Guarani Kaiowá, estão sob ameaça de morte, o que tem restringido o apoio no estado.

Há também a informação de que funcionários da Fu-

nai juntamente com quatro representantes da Força Nacional estiveram na região e constataram o ataque, porém se retiraram, intimidados pelos pistoleiros, e, desde então, nada foi feito pelo Governo para proteção dos índios ou para cessar o ataque.

Na quinta-feira, 23/8, a Rede de Proteção se reuniu para discutir a situação crítica em que vivem os povos indígenas da região. Após repasse de um integrante enviado ao Mato Grosso do Sul para acompanhar presencialmente as ocorrências, os movimentos e militantes presentes encaminharam ações

de denuncia ao etnocídio dos povos Guarani Kaiowá e de solidariedade ao momento vivido por esses povos. Quem quiser contribuir financeiramente com as aldeias atingidas pelos ataques pode realizar depósito na conta do Banco do Brasil: Ag. 1267-X; C/C 50172-7.

Desde que as terras dos Guarani Kaiowá não foram homologadas pelo STF e os fazendeiros continuaram ocupando os territórios tradicionais, há um constante processo de retomada das terras pelos indígenas, que tem causado conflitos armados e mortes na região.

Governo Federal corta ponto de funcionários públicos

Na semana passada, o Governo Federal cortou o pagamento salarial de julho de mais de 11.500 funcionários públicos, em resposta às ações do movimento grevista que se espalhou pelo funcionalismo público federal. A maior parte dos cortes se deu nas agências reguladoras. Mas também atingiu a administração direta, com corte salarial de mais de 3000 servidores.

Desde o início da greve dos professores de Instituições do Ensino Superior, organizada pelo Andes-SN há mais de três meses, diversas categorias se unificaram ao movimento grevista. Hoje são diversos órgãos do funcionalismo e agências reguladoras que estão paralisados ou operando com a capacidade mínima, como ANP, Anatel,

Anvisa.

Com a resposta negativa do Governo frente às demandas do movimento grevista, o Andes-SN organiza uma petição pública pela negociação com os professores e demais setores em greve, que pode ser acessada pela internet no endereço seguinte: http://www.avaaz.org/po/petition/Abertura_das_negociacoes_entre_o_governo_brasileiro_e_os_docentes_das_IFES_do_pais_representados_pelo_ANDESSN

DESCONTENTAMENTO GERAL

Na mesma semana, outros movimentos sociais manifestaram seu descontentamento com o Governo Dilma. Mais de 7000 integrantes de movi-

mentos agrários, entre eles o MST, Via Campesina e Contag, protestaram em frente ao Palácio do Planalto.

Eles saíram em passeata pela Esplanada dos Ministérios e tentaram entrar no Palácio do Governo, quando entraram em confronto com a Tropa de Choque da PM, que utilizou gás lacrimogêneo, cassetetes e sprays de pimenta para conter os manifestantes.

Ao final do ato, o ministro da Secretaria Geral da República, Gilberto Carvalho, recebeu uma comissão representante da manifestação, que entregou a pauta de reivindicações ao representante do governo. Ele declarou legítima a manifestação se comprometeu em entregar a reivindicação à presidente Dilma.

Nota de repúdio à Universidade de Buenos Aires

A associação dos docentes da Universidade de Buenos Aires lançou um documento de repúdio à Reitoria da universidade devido a ameaça de demissão de mais de 600 professores da instituição.

Endereçada à comunidade acadêmica e científica argentina e internacional, a nota de repúdio reivindica os direitos dos professores conquistados em 2010, quando houve a regulamentação da Lei 26.508, que discorre sobre a possibilidade do docente permanecer até os 70 anos na universidade, cinco a mais do que prevê a aposentadoria compulsória.

Para acessar a nota e obter mais informações, entre no site: www.agduba.org.ar

ROLA NA RAMPA

Fundação entra com embargo sobre a decisão dos 7,66%

A Fundação São Paulo, como era esperado, entrou com embargo declaratório sobre a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que estipulou o pagamento aos professores da dívida contraída a partir de 2005, com a não inclusão dos 7,66% aos salários docentes. A juíza relatora deverá analisar novamente nos próximos

dias o pedido da Fundação e avaliar as suas razões para que depois a questão possa passar novamente pela apreciação da 8ª turma. Logo que a decisão sobre o embargo declaratório sair, a APROPUC chamará reunião com os professores e o advogado do SINPRO para informar sobre o andamento do processo.

Pedido de retificação

Recebemos da aluna Jéssica Sarti, membro do Centro Acadêmico de Relações Internacionais e uma das organizadoras do debate Roda Viva, um pedido de retificação da matéria publicada em nossa edição 835 sobre a chapa Florestan Fernandes. Para a estudante "Na matéria, a organização do evento é ligada à campanha para voto nulo e isso não corresponde à realidade, o ato que ocorreu durante o intervalo não tem nenhuma ligação com a organização do evento e as pessoas que

participaram da intervenção, apesar de fazerem parte de coletivos e movimentos ligados ao Movimento Estudantil, não estiveram engajados na organização do Roda Viva". Porém, cremos que a leitura feita pelo **PUCviva** não vincula a organização do evento ao lançamento do anti-candidato Florestan Fernandes, uma vez que deixa bem claro que um "grupo de alunos que faziam parte da organização do Roda Viva lançou publicamente a candidatura do professor Florestan Fernandes".

Centro de ex-alunos convida para palestra

Ex-alunos de todos os cursos e turmas da PUC-SP estão convidados para a 4ª reunião de planejamento do 23º Encontro de ex-alunos promovido pela universidade. A reunião acontecerá na quarta-feira, 29/8, às 19h30. Antes da reunião, ocorrerá uma palestra com o tema "Voz e expressividade", com a professora Leslie Piccolotto Ferreira, do Departamento de Fonoaudiologia. O 23º Encontro acontece dia

24/10, no TUCA, em comemoração ao aniversário de 66 anos da PUC-SP e ao curso de Fonoaudiologia que completa 50 anos de graduação na universidade. Haverá sorteios de livros da Educ e ingressos do TUCA na reunião. É necessário confirmar presença através do telefone 3670-8287/8419, ou pelo email ex-alunos@pucsp.br. Para mais informações acesse o site www.pucsp.br/ex-alunos.

Aulas de capoeira voltam à PUC-SP

As aulas de capoeira voltaram a ser ministradas na universidade todas as semanas entre terças e quintas, das 18h às 19h, na sala 515, no Prédio Novo, no campus Monte Alegre. As aulas serão ministradas pelo professor Wellington Lo-

pes do grupo ZENDE Capoeira, e aqueles que tiverem interesse deverão entrar em contato com a AFAPUC no número 3670-3391, ou com Maykel em 99101-1621 e Wellington em 98919-8368. Haverá vestiário disponível no local.

Festival de Música Independente na PUC-SP

O 3º Festival de Música Independente, organizado pela PUC-SP e estudantes, será realizado nos dias 30 e 31/10, entre 19h e 23h, com a finalidade de incentivar e divulgar a pluralidade musical presente na universidade, além de possibilitar a integra-

ção artístico-cultural existente na comunidade puquiana. As inscrições se encerram no dia 6/9, e poderão ser feitas de segunda-feira a sexta-feira, no PAC, que fica na sala 63G, o Térreo, no Prédio Novo. Para mais informações, acesse www.pucsp.br/pac.

Tucarena recebe peça dirigida por Fábio Assunção

O Tucarena recebe, entre os dias 2/9 a 30/11, a peça "O Expresso do Por do Sol", dirigida e produzida por Fabio Assunção. A peça, que tem texto de Cormac McCarthy e adaptação de Maria Adelaide Amaral, marca a estreia de Assunção na direção teatral. O espetáculo leva aos palcos paulistanos um interessante embate filosófico, religioso, moral entre dois homens. A temporada será apresentada sexta e sábado, às 21h, e domingo às 19h30, e conta com o elenco formado por

Cacá Amaral e Guilherme Sant'Anna, atores com extensos currículos nos palcos e que foram reconhecidos pelas mais importantes premiações do teatro brasileiro. O ingresso custa R\$40 para as apresentações de sexta-feira e R\$50 para sábados e domingos. Os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do TUCA, na rua Monte Alegre, 1024. Para mais informações sobre a venda de ingressos, ligue para 3670-8455 ou, para vendas pela internet, acesse www.ingressorapido.com.br.

PUC-SP divulga lista de alunos aptos a receber bolsas

Está sendo divulgada no site da PUC-SP a lista dos alunos pré-selecionados para receber bolsas integrais de estudos durante o segundo semestre letivo do ano. Os alunos do campus Monte Alegre devem entregar a documentação requerida

conforme o agendamento estipulado. Os alunos dos demais campi devem entregar a documentação mediante as mesmas condições nas respectivas secretarias de campus. Para acessar a lista, visite o site: www.pucsp.br